

ESTUDO DA SAÚDE AUDITIVA DE PRÉ-ESCOLARES DE SUMARÉ

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA - FCM/CEPRE/IEL

Thais Alvares de Abreu e Silva Grigol (thagfon@yahoo.com.br)

Profª Drª Maria Francisca Colella dos Santos

Bolsa Sae / PIBIC Unicamp

Palavras-chave: audição- triagem- pré-escolar

Introdução

A comunicação, fenômeno complexo que permitiu ao homem estabelecer uma relação com o mundo, tanto com o ambiente quanto com sua espécie, ocorre, principalmente, por meio da linguagem ¹. Para que o ser humano adquira a linguagem e desempenhe o seu papel de falante no mundo, é essencial que o seu sistema auditivo esteja íntegro. Um dos métodos de identificação de alterações auditivas periféricas e centrais denomina-se triagem auditiva. A triagem, como uma avaliação inicial, tem como objetivo identificar pessoas com alta probabilidade de um distúrbio e aquelas que provavelmente não tem o distúrbio ².

Objetivo

Analisar a Saúde Auditiva de crianças na faixa etária de 5 a 7 anos que freqüentam Escolas Municipais de Ensino Infantil (EMEI) do município de Sumaré, localizadas em regiões socioeconômicas distintas.

Metodologia

Foram aplicados questionários aos pais a fim de obter dados de identificação e da saúde auditiva de seus filhos. As crianças cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preencheram o questionário, foram convocadas para a triagem auditiva e submetidas aos exames de Audiometria Tonal Liminar por via aérea, Imitanciometria e testes de Processamento Auditivo. Para que a criança passasse nesta avaliação, ela teria que ser aprovada em todos esses exames. Caso a criança falhasse em algum deles, ela já seria reprovada e, posteriormente, encaminhada para uma avaliação audiológica completa. Os resultados foram analisados seguindo três etapas: análise dos resultados da triagem do Sistema Auditivo Periférico (SAP), análise dos resultados da triagem do Processamento Auditivo (PA) e, por fim, análise considerando a aprovação (em todos os testes) ou reprovação (pelo menos um dos testes). Essa última análise foi denominada Resultado Global.

Resultados e Discussão

Apresentamos no Gráfico 1, a distribuição da amostra avaliada considerando-se sexo, faixa etária e localização da escola.

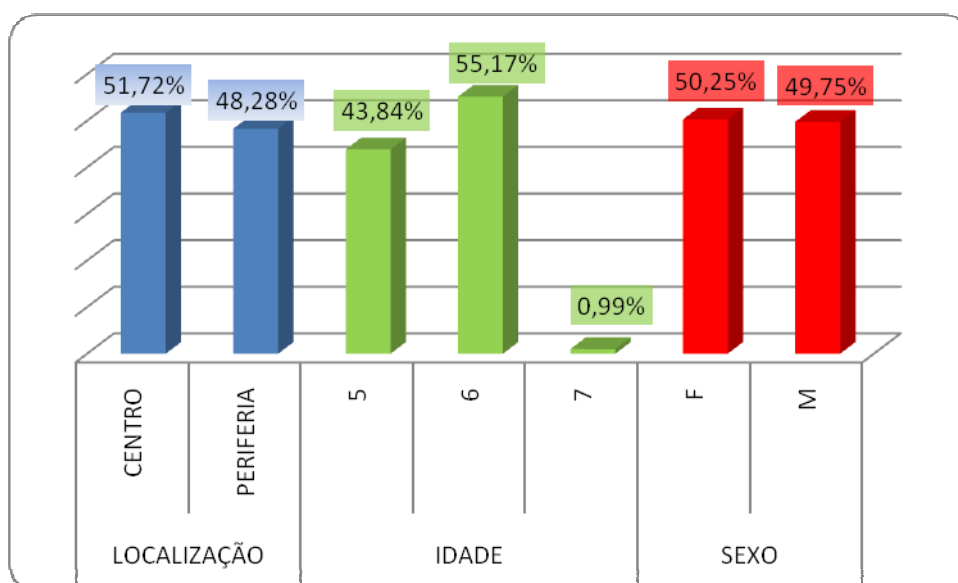


Gráfico 1: Caracterização da Amostra considerando Localização da EMEI, Idade e Sexo.

A tabela 1 descreve o resultado aprovado e reprovado obtido na triagem Global considerando a faixa etária: 99 (48,73%) crianças foram aprovadas sendo que 49 delas (49,5%) tem 6 anos e 50 (50,5%) tem 5 anos. Um fator importante a ser considerado e que pode estar relacionado a reprovação das crianças nos testes de triagem são os acometimentos da orelha média. A otite média é uma das doenças que mais atinge as crianças nas fases pré-escolar e escolar causando perdas auditivas periféricas e alterações do processamento auditivo. Ela afeta preferencialmente as crianças por estar relacionada à disfunção da tuba auditiva. A tuba auditiva infantil atinge o comprimento do adulto por volta apenas dos sete anos de idade, alcançando a maturidade daí em diante ³. Logo, crianças menores de sete anos encontram-se ainda em fase de maturação da tuba auditiva, podendo falhar em testes de triagem.

Tabela 1: Pré-escolares, segundo o resultado aprovado e reprovado obtido na triagem Global e a faixa etária.

GLOBAL	IDADE			Total
	5	6	7	
aprovado	50	49	0	99
	50,5%	49,5%	0,0%	100%
reprovado	39	63	2	104
	38%	61%	2%	100%
Total	89	112	2	203

Analisando os resultados de reprovação na triagem do SAP, verificamos que nenhuma variável apresentou nível de significância p-valor ≤ 0.05 , portanto, não houve relação positiva entre as respostas obtidas no questionário e o resultado da triagem.

Verificamos, a partir do quadro 1, a análise dos resultados da reprovação na triagem do PA. Na combinação entre todas as variáveis do estudo, os parâmetros que apresentaram relação positiva entre as respostas obtidas no questionário e o resultado da triagem foram: “Questão 11 (Seu filho(a) fala bem?)”, “Idade (6 vs 5)” e “Localização da EMEI (Periferia X Centro)”. Estudos revelam que crianças que possuem alterações do processamento auditivo geralmente apresentam atenção diminuída, dificuldade de comunicar-se em ambientes ruidosos e de compreender anedotas e piadas, dificuldade de entender o que lêem e com as regras da língua, além de dificuldade de produção de determinados sons da fala, principalmente o / r / e o / l /, podendo também apresentar baixo desempenho educacional ⁴. Tal constatação explica porque as questões 12 e 11, relacionadas a dificuldades na escola e na fala, apresentaram diferença estatisticamente significativa. Em relação à faixa etária, estudos afirmam, que a variabilidade de resposta das crianças com menos de sete anos ainda é muito grande porque a neuromaturação de algumas porções do sistema auditivo ainda não está completada ⁵. Podemos sugerir, então, que crianças de 6 anos estão em fase de transição, apresentando características de desenvolvimento auditivo tanto de crianças de 5 como de 7 anos. Além da casuística neuropatológica, estudos também apontam que o baixo nível socioeconômico, associado aos baixos níveis de estimulação auditiva e lingüística, pode estar relacionado a alterações do processamento auditivo na criança ⁴. A experiência acústica do indivíduo no meio em que ele vive é fundamental para que o sistema auditivo se desenvolva de forma satisfatória ⁶. Isso pode explicar o maior percentual de reprovação das crianças que freqüentam a EMEI da periferia (piores condições sócio-econômicas), em comparação com as crianças das EMEIs do centro, podendo estar relacionado a menores oportunidades de estimulação auditiva e de linguagem.

Quadro 1. Análise relacionando as variáveis do estudo e o resultado Reprovado da triagem do PA (n = 184)

Parâmetros	Parâmetro Estimado	p-valor	Odds	I.C. 95%
Bairro (periferia vs centro)	0.7191	0.0359*	2.053	1.048; 4.019
Idade (6 vs 5)	1.3735	0.0003*	3.949	1.893; 8.237
Q11 (não vs sim)	2.0122	0.0002*	7.480	2.625; 21.309

c = 0.664 (acurácia)

A análise estatística final, descrita no Quadro 2, revela que os parâmetros que apresentaram relação positiva entre as respostas obtidas no questionário e o resultado da triagem Global foram “Idade” (p = 0.0442) e “Questão 11 (Seu filho(a) fala bem?)” (p = 0.0010), visto que a maioria das crianças que foram reprovadas na triagem, tinham 6 anos e “não falam

bem” segundo a resposta do questionário. Logo, essas variáveis revelaram-se fundamentais e devem contemplar os questionários aplicados em programas de triagem auditiva.

Quadro 2. Análise relacionando as variáveis do estudo e o resultado Reprovado da triagem Global (n = 201)

Parâmetros	Parâmetro Estimado	p-valor	Odds	I.C. 95%
Idade (6 vs 5)	0.6006	0.0442*	1.823	1.016; 3.272
Q11 (N vs S)	1.7278	0.0010*	5.628	2.011; 15.752

c = 0.450 (acurácia)

Conclusões

As crianças de 6 anos e aquelas que “não falam bem” devem passar pelo programa de triagem auditiva, pois essas variáveis sugerem maior probabilidade de apresentar alterações auditivas. Dessa forma, o questionário aplicado em programas de triagem auditiva, além de permitir o conhecimento da história da criança, pode indicar quais delas necessariamente precisam passar pelo processo da triagem auditiva.

Referências Bibliográficas

1. Roslyng-Jensen AMA. Importância do diagnóstico precoce na deficiência auditiva. In: [editor] Lopes Filho O; [coordenadores] Campiotto AR.[et al]. Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto, SP: Tecmedd; 2005. 2 edição ; 18:329, 18:337.
2. Northern JL, Downs MP. Otite Média. In: Audição na Infância. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan; 2005. 5ª Edição; 3: 55-67, 8: 172-209, 236-238.
3. Campos CAH. Tratado de otorrinolaringologia. São Paulo: Roca; 2004.
4. Rodrigues PAL, Sameshina K, Zaidan E. Perfil de desempenho em teste de triagem de processamento auditivo (SCAN) em crianças de sete e oito anos residentes em Cuiabá. Rev. soc. bras. fonoaudiol. vol.13 no.2. São Paulo (Apr./June); 2008.
5. Toffoli MB. O papel da Estimulação das Habilidades Auditivo-Verbais na Consciência Fonológica de crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientadora: Profª Drª. Regina Ritter Lamprecht. Porto Alegre, 2008.
6. Colella-Santos MF, Martins PMF, Dias AB. Triagem Auditiva em escolares de 5 a 10 anos. Revista Cefac, 2009 (no prelo).